**elisAbeth bEnnEt e o protagonismo feminino em *Orgulho e Preconceito* de Jane austen**

**Eunice Gomes de Carvalho[[1]](#footnote-1)**

 **Munike Martins Bonet[[2]](#footnote-2)**

A presente pesquisa se trata de uma análise literária da obra *Orgulho e Preconceito (2018)*, e enseja demonstrar o protagonismo feminino por meio da observação das falas, das atitudes e do comportamento singular da personagem Elizabeth Bennet. Além de analisar a crítica social que Jane Austen faz no decorrer da obra, demonstrada por meio do comportamento dos personagens e do retrato da sociedade desse período. A fim de alcançarmos os objetivos propostos tomamos por base teórica, especialmente, as reflexões de Elizabeth Kantor (2016), Anthony Burgess (2005) e Harold Bloom (2003). Jane Austen, proeminente escritora Inglesa, é também considerada um ícone da literatura que transcende fronteiras, ao lado de Willian Shakespeare, Charles Dickens e Oscar Wilde. Para Anthony Burgess (2005) os romances austenianos possuem: frescor, humor e uma delicadeza que são próprios da autora, ela é única, ele diz. Ela representa o exemplo de escritora cuja vida, protegida e recatada, em nada reduziu a estatura e o alcance de sua obra. A autora se destaca pela genialidade em escrever romance de costumes, o qual é caracterizado por representar um ambiente social detalhando minuciosamente os costumes e os valores morais de uma sociedade complexa. O principal interesse de Jane Austen está nas pessoas, não nas ideias, ela é meticulosamente exata na apresentação de situações humanas, delineando personagens que são efetivamente criaturas vivas, com defeitos e virtudes, tal como na vida real. Neste romance, o foco central está nos personagens Elizabeth Bennet e Sr. Fitzwillian Darcy. A princípio ambos não se suportam, porém, essa circunstância vai mudando ao longo da obra e os sentimentos de um pelo outro começam a aparecer quando o casal consegue transcender o preconceito causado pelas falsas primeiras impressões. A personalidade forte, independente e indócil da protagonista é passível de ser analisada e verificada por meio das situações em que ela se posiciona de maneira firme de modo a não ceder aos padrões sociais impostos: “Só estou decidida a agir da maneira que mais me pareça convir à minha felicidade, sem ter que prestar contas a Vossa Senhoria, ou a qualquer pessoa que também tenha tão pouco a ver comigo” (AUSTEN, 2018, p. 388). A personagem Elizabeth Bennet é, certamente, uma mulher à frente do seu tempo que não se conforma com as pressões sofridas pela sociedade de sua época e que não persegue um casamento por interesse. Notamos que a escritora procurou dar força à mulher, vista como passiva, se fazendo ouvir em uma sociedade notadamente patriarcal. Embora esboce aspectos feministas, a personagem assume uma posição mais conciliadora e pacífica ao fim do romance, reconhecendo suas fragilidades e casando-se por amor. O legado deixado por Jane Austen construiu um monumento literário que ecoa ainda nos dias de hoje. Suas obras estão eternizadas e ela figura como uma das principais mulheres da literatura universal. *Orgulho e Preconceito (2018)*, considerado a obra mais famosa de Austen, foi publicado pela primeira vez em 28 de janeiro de 1813 e se tornou um dos romances mais populares de toda a literatura inglesa.

**Palavras-chave:** Jane Austen – Protagonismo – Inglaterra provinciana – Elizabeth Bennet.

É necessário compor o resumo do trabalho: apresentação do tema, objetivo do trabalho, metodologia, fundamentação utilizada, resultados esperados/alcançados.

1. Aluno da UNIFAAHF; Letras; nicenunes005@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins, Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, Graduada em Letras pela UNIFAAHF. Docente da UNIFAAHF; mony\_mb20@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)